



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA

THYARA RAVELLY SANDES SILVA

**“QUAL A SUA DESCULPA?” UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE O SUCESSO A
PARTIR DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS**

Delmiro Gouveia (AL),
2022

THYARA RAVELLY SANDES SILVA

**“QUAL A SUA DESCULPA?” UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE O SUCESSO A
PARTIR DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas - *Campus Sertão*, como requisito parcial para integralização do curso.
Orientadora: Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann.

**Delmiro Gouveia – AL,
2022**

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca do Campus Sertão

Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586q Silva, Thyara Ravelly Sandes

“Qual a sua desculpa?” uma análise do discurso sobre o sucesso a partir de matérias jornalísticas / Thyara Ravelly Sandes Silva. - 2022.

36 f. : il.

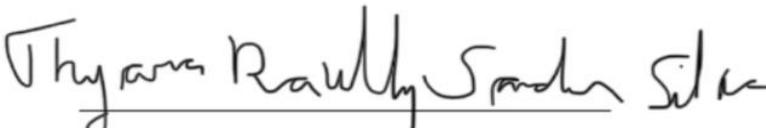
Orientação: Débora Raquel Hettwer Massmann.
Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Análise de discurso. 2. Efeitos de sentidos. 3. Matéria jornalística. 4. Sucesso. I. Massmann, Débora Raquel Hettwer. II. Título.

CDU: 81'322.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.


THYARA RAVELLY SANDES SILVA

UFAL - Campus do Sertão

DATA DE AVALIAÇÃO: 19/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



DEBORA RAQUEL HETTWER MASSMANN

Data: 02/01/2023 09:55:02-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª. Dra. Débora Massmann
(Orientadora - UFAL)

Documento assinado digitalmente



DANIEL SANTOS OLIVEIRA

Data: 29/12/2022 09:53:37-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Ms. Daniel Santos Oliveira
(Coorientador)

Documento assinado digitalmente



THIAGO TRINDADE MATIAS

Data: 29/12/2022 01:53:54-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Thiago Trindade Matias
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente



JESSICA DE JESUS SANTOS

Data: 19/12/2022 15:57:20-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª. Ms. Jéssica de Jesus Santos
Examinadora Externa

Delmiro Gouveia, 19 de dezembro de 2022.

Nem tudo que você faz
Tem que melhorar cada vez mais
Você não é uma máquina
Você é um ser humano
Sem descanso
Seu trabalho não se satisfaz
Sem diversão
Sua mente não se sustenta.

- Rupi Kaur

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a quem, durante o meu percurso de escrita, nunca soltou a minha mão e sempre acreditou que eu conseguiria chegar até aqui, mesmo nos momentos em que eu duvidei.

À minha mãe que, embora passando por muitos desafios, sempre me apoiou nos estudos e me incentivou a buscar mais. Sem a senhora eu nunca teria ido tão longe.

Ao meu irmão Thomas que sempre tive como referência e exemplo para estudar. À minha irmã Michele que me ofereceu lar quando eu não tive. À minha irmã Thamires que sempre me ajudou quando eu precisei. Sem vocês eu não seria ninguém.

À Beatriz que segurou minha mão enquanto eu desabava, que sempre me ouviu e me aconselhou e sempre acreditou que eu seria capaz. Sem você minha jornada estaria incompleta.

À tia Cinha, por também ser um exemplo para mim.

A Paulo por todo apoio e preocupação com os meus estudos.

À Fernanda, à Daiane, à Viviane por serem as amigas que são por dividirmos momentos leves enquanto minha cabeça estava a mil. Vocês foram um refúgio.

À Fabiana pela amizade e por me oferecer palavras de apoio e conforto durante esses anos todos.

Aqueles que eu conheci na UFAL e sempre torceram por mim, vocês sabem quem são.

À minha professora e orientadora Débora Massmann que teve paciência comigo e sempre me incentivou e me ajudou a crescer durante esse processo.

Ao meu coorientador Daniel por todo apoio dado no meu percurso de escrita.

A todos aqueles que direta ou indiretamente com palavras ou ações contribuíram com este trabalho. Obrigada por tudo, vocês me fazem ter a certeza de que eu não nunca estive só.

Nesses últimos meses foram muitas noites mal dormidas e muitas lágrimas corridas, mas vocês me deram forças. Não vanglorio as situações enfrentadas por

mim pra chegar até aqui, mas tive que passar por elas e por isso eu agradeço por não ter desistido.

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso analisa os efeitos de sentidos em torno do *discurso sobre* o sucesso produzido por quatro matérias jornalísticas publicadas pelos sites *UOL* e *G1*. A partir dos postulados da Análise de Discurso, especificamente, Orlandi (1999, 2006, 2012), objetivamos olhar para as condições de produção desse discurso e compreender de que modo as matérias jornalísticas se entrelaçam pensando a memória discursiva. Para isso, nos utilizaremos também das noções de paráfrase e de polissemia. Depreendemos, pelas análises, que o discurso sobre o sucesso opera na sociedade normalizando situações de sofrimento extremo de indivíduos que, para conseguir ingressar no ensino superior, precisam enfrentar. Através das análises, foi possível entendermos que o discurso produzido pelos jornais digitais aponta a ideia de “esforço” e “merecimento” como determinante para alcançar o sucesso. Assim, esse discurso legitima e naturaliza desigualdades e a falta de ações eficazes por parte das instâncias políticas, responsabilizando unicamente os sujeitos pelas suas conquistas (ou ausência delas). Para isso, além de Orlandi, a pesquisa se fundamenta no trabalho desenvolvido por Ramires (2012), que discute os sentidos sobre o sucesso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Sentidos; matérias jornalísticas; discurso sobre o sucesso.

ABSTRACT

This Course Completion Work analyzes the effects of meanings around the discourse on success produced by four journalistic articles published by UOL and G1 websites. From the postulates of Discourse Analysis, specifically Orlandi (1999, 2006, 2012), we aim to look at the conditions of production of this discourse and understand how journalistic articles intertwine thinking about discursive memory. For this, we will also use the notions of paraphrase and polysemy. We deduced, from the analyses, that the speech about success operates in society normalizing situations of extreme suffering of individuals that, in order to be able to enter higher education, they need to face. Through the analyses, it was possible to understand that the discourse produced by digital newspapers pointed to the idea of “effort” and “deserving” as a determinant to achieve success. Thus, this discourse legitimizes and naturalizes inequalities and the lack of effective actions on the part of political instances, making subjects exclusively responsible for their achievements (or lack thereof). For this, in addition to Orlandi, the research is based on the work developed by Ramires (2012), who discusses the meanings of success in the labor market.

Keywords : Senses; journalistic articles; speech about success.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A ANÁLISE DE DISCURSO E SEU DISPOSITIVO TEÓRICO-METODOLÓGICO: DISCUSSÕES PRELIMINARES.....	14
3. A PRODUÇÃO DO DISCURSO JORNALISTICO-MIDIÁTICO.....	18
3.1. Discurso, Ideologia e a Posição-sujeito.....	18
3.2. Formação Discursiva e Formação Ideológica.....	20
3.3. <i>UOL</i> e <i>G1</i> : um breve histórico jornalístico.....	21
4. “QUAL A SUA DESCULPA?” ANÁLISE DISCURSIVA DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PUBLICADAS NA UOL E G1.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe, a partir do dispositivo teórico da Análise de Discurso, analisar como os efeitos de sentidos em torno de “sucesso” são produzidos a partir de quatro matérias publicadas nos sites da *UOL* e do *G1* e de que modo essas matérias se entrelaçam pensando a memória discursiva de acordo com Orlandi (2006).

O trabalho surge pela necessidade de compreender a maneira como esses discursos operam na sociedade de forma a produzir um efeito de normalização do sofrimento e a acionar certa memória na discursividade midiática. Tendo em vista que há um discurso fortemente difundido na sociedade de que o sofrimento e o sacrifício precisam existir para se obter recompensas, espera-se entender em que medida as manchetes contribuem ou não com esse discurso e se contribuem para a manutenção da ideologia dominante que, neste caso, trata-se de uma ideologia oriunda do discurso neoliberal, de acordo com Orlandi (2012). Assim, o levantamento desse *corpus* para a análise é mobilizado ao observar tais questões no intuito de problematizá-las.

Diante disso, compreendemos de antemão que os *discursos sobre o sucesso* que são reproduzidos na/pela sociedade atual estão ancorados numa ideologia inserida em um sistema capitalista em que o lucro está acima de qualquer outra instância e em que o pensamento dominante é determinado pelas relações de poder. Ramires (2012) afirma que a produção dos discursos se insere na ideologia capitalista. Isso faz com que as pessoas sejam levadas a acreditar que todas as suas “conquistas” dependem única e exclusivamente de seus esforços individuais, o que impacta diretamente a produção dos discursos.

Essas questões nos fazem refletir sobre a não neutralidade dos discursos, uma vez que “o discurso é materialidade específica da ideologia”, (ORLANDI, 2006, p.17), portanto não há neutralidade, todo discurso é ideológico. Ou seja, a construção das matérias é atravessada por uma base ideológica e é isso que se pretende trazer para a análise, explorando, ainda, questões em torno de como são produzidos os discursos sobre o sucesso nos jornais digitais e como esses discursos funcionam. Diante disso, compreendemos ainda em Ramires (2012, p.32) que “a

lógica do jornalismo se constrói a partir de um ideal de neutralidade e imparcialidade que fornece evidências ao público de verdade e isenção naquilo que é divulgado pela mídia”, ou seja, há uma falsa ideia de neutralidade nos discursos jornalísticos midiáticos.

No que concerne a esta investigação, é importante frisar ainda que, apesar de haver alguns estudos que abordam a temática em questão, esta pesquisa se debruça sobre um gesto de análise muito específico cujas investigações permitirão ampliar o leque de discussões em torno desse tema. Isto é, trata-se de uma pesquisa que proporcionará aos estudos em Análise de Discurso uma reflexão necessária sobre um tema social tão importante: a dificuldade de acesso ao ensino superior e os sacrifícios que muitos sujeitos precisam fazer para alcançar esse feito.

Com isto, esta pesquisa encontra justificativa em dois pontos, primeiro pela sua relevância social, por abordar questões que estão presentes no nosso cotidiano, de discursos que são produzidos pelas mídias, principalmente no tocante ao difícil acesso à educação que alguns sujeitos sofrem e sua relação com o “merecimento”. Isso pode vir a legitimar o sofrimento como algo inspirador de uma pessoa que, vencendo as “barreiras” da vida, alcançou o sucesso. E segundo, a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de questões teóricas para os estudos em linguagem.

Mobilizando para a análise os postulados da Análise de Discurso, especificamente as contribuições de Orlandi (1999, 2012 e 2006), o trabalho será feito com partes do dispositivo teórico desta disciplina. Na qual o analista, em seu gesto de análise, se utiliza dos conceitos e noções postos e conduz sua pesquisa sem necessariamente seguir um “roteiro”.

Diante disso, para o nosso dispositivo analítico, trabalharemos, com base em Orlandi (2012), com a noção de Condições de Produção e Memória Discursiva, compreendendo a primeira em seu sentido estrito (o contexto imediato, o aqui e o agora) e em seu sentido lato (contexto sócio-histórico ideológico); esses contextos funcionam em conjunto e nos ajudam a compreender o funcionamento dos discursos. Assim, podemos pensar e analisar as condições de produção dos discursos sobre o sucesso presentes nas reportagens de jornais digitais. Para isso, consideramos os suportes desses textos, que no nosso caso é o espaço digital, mais precisamente sites jornalísticos, consideramos também o ano em que cada matéria foi postada, bem como o contexto sócio-histórico da época.

Partindo para a noção de Memória Discursiva, Orlandi (2012, p. 29) destaca que “algo fala antes em outro lugar e independentemente (...). É o já dito que constitui todo dizer”, isso significa que o sujeito não é a origem do seu dizer. Nesse sentido, ao fazer a análise das matérias, consideramos sua memória discursiva pensando o dito e também o não dito, o que poderia ter sido dito ou dito de outra forma.

Além disso, para conduzir a análise, nos utilizaremos também das noções de Paráfrase e Polissemia abordadas por Orlandi (2012). Tais noções nos possibilitam compreender os processos parafrásticos dos discursos produzidos pelos quatro jornais digitais, bem como entender se há ruptura nos sentidos produzidos por esses discursos.

É a partir disso que se pretende analisar os efeitos de sentidos que são produzidos nas matérias:

Recorte 1:	“Pegava os livros do lixo: ex catador de Brasília conta como virou médico” (Portal da UOL)
Recorte 2:	“Coletor de lixo estuda com doações e passa em 2º lugar para cursar medicina” (Portal da UOL)
Recorte 3:	“Jovem que estudou em casa sem energia elétrica na BA e tirou 980 na redação do Enem passa em medicina na UFRB” (G1.Globo)
Recorte 4:	“A história de Davi, jovem que tirou livros do lixo para estudar e foi aprovado no SISU”. (Portal da UOL)

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Com base nesse material de análise, objetiva-se estudar nos recortes dessas quatro reportagens, além dos seus efeitos de sentidos, o entrelaçamento entre elas, pensando a memória discursiva e em que ponto esses discursos se cruzam produzindo e/ou reproduzindo sentidos cristalizados na sociedade contemporânea, ou seja, analisar as suas formações discursivas. Para isso, é preciso um suporte teórico que dê conta das questões sociais que permeiam os sentidos de “sucesso” na contemporaneidade. Por isso, é relevante pensarmos quem são os sujeitos que ocupam a posição de sucesso? Quem define o que é ter sucesso? Aqueles que “venceram na vida”? Aqueles que se esforçaram? Quem são os indivíduos que ocupam a posição-sujeito fracassados? Ao longo desta pesquisa, pretende-se

levantar hipóteses para responder tais questionamentos, pois são de grande relevância para a compreensão dos discursos produzidos pelos jornais.

Assim, dialoga-se com Ramires (2012, p.116), quando a autora considera que o discurso sobre o sucesso, ao mesmo tempo que

[...] valoriza o trabalho, o esforço, este discurso transfere a responsabilidade para cada um por seu próprio destino e silencia as condições objetivas em que o sujeito se insere. Ter sucesso é sobreviver, continuar produzindo, consumir, poupar, ou seja, é está inserido na lógica do capital.

Com isso, daqui em diante, a pesquisa está dividida em três momentos, no primeiro discorre-se acerca da trajetória histórica da Análise de Discurso, com base em Orlandi (1999, 2006, 2012). No segundo momento, mobilizando as noções teóricas para a análise do *corpus*, discutimos a respeito do discurso jornalístico-midiático a partir de Ramires (2012) e, mais adiante, apresenta-se a análise propriamente dita que se sustenta nos recortes apresentados anteriormente.

2. A ANÁLISE DE DISCURSO E SEU DISPOSITIVO TEÓRICO: DISCUSSÕES PRELIMINARES

Estudar a linguagem, na perspectiva da Análise de Discurso, significa observar os efeitos de sentido que o discurso provoca. E essa observação só pode ser realizada quando “o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade” (ORLANDI, 1999, p.14), o que implica que esse estudo da linguagem leva em consideração os sujeitos que discursam enquanto inseridos dentro de um contexto sócio-histórico-ideológico.

Dessa forma, ao analisar o *discurso sobre*, pensado e proposto por Orlandi (1990), o que se pretende, desde já, é investigá-lo em seu funcionamento dentro de uma conjuntura histórica que se sustenta em determinada ideologia dominante. Na Análise de discurso, a noção de ideologia considera a produção de “evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (ORLANDI, 1999, p.44); ou seja, os sujeitos discursivos, aqueles estão produzindo os discursos, só produzem sentido por estarem inscritos em determinada

formação ideológica, que tem sua relação com a história e com a linguagem. Dessa maneira, “não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 1999, p.15).

Pensar a Ideologia dominante, nesse sentido, trata-se de olhar para o contexto histórico que vivenciamos. Nessa direção, tecemos um forte diálogo com Ramires (2012) quando a autora traz a afirmação de que os discursos, que são realizados atualmente, seguem a lógica do capital. Compreende-se assim que a ideologia dominante é aquela que segue os ditames capitalistas, fazendo com que a produção de discursos que circulam, reproduza sentidos direcionados a uma lógica mercadológica/industrial.

Diante disso, o pensamento dominante opera na sociedade através da perspectiva ideológica que a divide em classes sociais, provocando uma relação hierárquica entre aqueles que possuem maior poder aquisitivo e aqueles que não possuem. É dessa forma que a ideologia capitalista impulsiona a produção dos discursos.

E é assim que a Análise de Discurso, tal como proposta por Michel Pêcheux e Eni P. Orlandi propõe seus estudos e suas análises, considerando a exterioridade da língua, isto é, considerando, o sujeito, a história e a ideologia no processo de significação. Entendemos assim que a análise de discurso surge colocando questões para a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise, interrogando esses campos do saber:

Interroga a lingüística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele. (ORLANDI, 1999, p.18)

Na confluência entre esses saberes, o resultado desse processo é o estudo do discurso enquanto objeto que estabelece uma relação crítica na forma de conceber essas áreas de conhecimento. Ao interrogá-las, objetiva-se, nos estudos discursivos, considerar a exterioridade, fator importante para esta teoria.

Assim, de acordo com Orlandi (2012), a Análise de Discurso, considerando a exterioridade em sua conjuntura histórica, busca trabalhar o entremeio. Isto significa pensar a Linguística, a Psicanálise e o Marxismo em suas transversalidades,

utilizando-se dessas disciplinas enquanto empréstimos metafóricos sem hierarquizá-las.

Diante disso, ainda em diálogo com Orlandi (2012), a Análise de Discurso se constitui através de uma postura não-positivista, ou seja, não se trata de mera aplicação dos conceitos. Ao trabalhar o entremeio, o analista do discurso mapeia seu estudo com os procedimentos analíticos que cabem para sua análise.

Assim, ao nos debruçarmos sobre as manchetes que versam o *discurso sobre o sucesso*, consideramos, em primeiro lugar, as condições de produção desses discursos que, para a Análise de Discurso, “compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação” (ORLANDI, 1999, p.28) e podem ser observadas em sentido estrito, correspondendo ao contexto imediato da enunciação. No caso das matérias jornalísticas, o contexto imediato é reconhecido ao observarmos o espaço em que elas circulam: trata-se do espaço urbano e do espaço digital, sendo que este, está cada vez mais difundido em nosso cotidiano.

Com a globalização e o avanço tecnológico, a sociedade, cada vez mais tem se adaptado aos novos formatos de circulação de informação. É isso que ocorre com o *corpus* do estudo aqui proposto. As matérias foram publicadas nos sites da *UOL*¹ e do *G1*², no período entre 2014 e 2021 que nos ajuda a entender o pensamento midiático em um momento histórico recente e em ambiente digital, espaço que é conhecido pela velocidade do fluxo da informação. Essas são, pois, as condições de produção em sentido estrito, as quais os discursos estão sendo produzidos.

Consideramos que esses discursos poderiam ter como suporte outros meios que não o espaço digital, todavia, é necessário lançar o olhar sobre as demandas de um mundo cada vez mais globalizado que exige que os sujeitos se adequem aos ditames atuais. Dessa maneira, o discurso produzido no espaço digital tem uma considerável vantagem, por se tratar de um ambiente em que a informação circula de uma maneira mais rápida.

Isso nos direciona para as condições de produção em seu sentido amplo que, de acordo com Orlandi (1999), compreendem o contexto sócio-histórico ideológico, ou seja, olha para os discursos produzidos em determinada conjuntura histórica e também política, fazendo-nos compreender em que condições o *discurso sobre o*

¹Disponível em:<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/> Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

²Disponível em:<https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml> Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

sucesso está sendo produzido nas matérias jornalísticas selecionadas para esta pesquisa.

Pois bem, compreendemos, a produção desses discursos a partir de um sistema capitalista³, pois, como destaca Orlandi (2012, p.24)

No século XXI, nossas questões passam pela mundialização e seus efeitos nas políticas dos estados nacionais, e pela noção de consenso, que é a base da mistificação democrática. O discurso da mundialização é um discurso (neo)liberal. E este é o discurso dominante atual.

Sem dúvida a efervescência do discurso neoliberal passou a ganhar força com o advento das redes sociais digitais que proporcionou a amplificação e a potencialização desses discursos na contemporaneidade. Assim, a crise política e econômica que se instaura em nosso cotidiano parece prover de uma ‘fragilidade’ democrática que sempre existiu e que se coloca em evidência a partir do contexto social e tecnológico atual promovendo a propagação de diversos discursos que seguem determinada base ideológica que pode ter inclinação e polarização política. Pensando nisso,

[...] os discursos produzidos na mídia, na atualidade, evidenciam posições ideológicas organizadas na e inserida na formação social do capital. Isto porque os textos, quer sejam orais, imagéticos, escritos – divulgados pela mídia são produções de uma indústria que obedece aos ditames do mundo capitalista. (RAMIRES, 2012, p.32)

Dessa forma, dentro dessas condições de produção, as pessoas são levadas a acreditar que todas as suas “conquistas” dependem unicamente de suas ações individuais, afastando a ideia de que a sociedade brasileira, considerando que as condições de acesso e de recursos à educação são extremamente desiguais. Herança de um processo histórico de um país colonizado e com as terras mal distribuídas, como aponta Albuquerque Jr. (2020), observamos que tais condições impactam diretamente nas diferenças entre as classes sociais, influenciando no cenário econômico e social de nosso país. Isso nos leva a compreender o fato de que, dentro dessa conjuntura, há uma tentativa de manutenção de privilégios, não se

³Época política em que o Brasil, comandado por um governo de extrema direita, abre cada vez mais espaço para discursos neoliberais e antidemocráticos.

quer dar espaço para todo mundo, seja, por exemplo, em vagas nas universidades, ou no ingresso no mercado de trabalho.

Além disso, é importante trazeremos para a reflexão outra noção proposta pela Análise de Discurso muito pertinente para a nossa análise: aquela de memória discursiva. Para Orlandi (1999, p.29), a memória discursiva pode ser definida como “aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente (...) o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído”. A partir das palavras da autora, compreendemos que todo discurso aciona uma memória e, no caso da análise que estamos propondo, isso não é diferente.

É importante destacar também que, para observar o entrelaçamento das quatro matérias, nos debruçamos sobre os conceitos de Paráfrase e de Polissemia, sendo a primeira caracterizada por representar um “retorno aos mesmos espaços do dizer” (ORLANDI 2012, p.34) e a segunda uma “ruptura nos processos de significação” (ORLANDI 2012, p.34). Com isso, é possível entender a proximidade ou o distanciamento entre esses discursos.

Nos recortes selecionados para este estudo, podemos observar que as manchetes jornalísticas, ainda que produziam os seus discursos em momentos distintos sobre sujeitos também distintos, inscrevem-se em uma mesma formação discursiva e acionam certa memória que coloca em funcionamento questões relativas ao acesso à educação e aos recursos que podem ‘financiar’ tal acesso:

Recorte 1:	“Pegava os livros do lixo: ex catador de Brasília conta como virou médico” (Portal da UOL)
Recorte 2:	“Coletor de lixo estuda com doações e passa em 2º lugar para cursar medicina” (Portal da UOL)
Recorte 3:	“Jovem que estudou em casa sem energia elétrica na BA e tirou 980 na redação do Enem passa em medicina na UFRB” (G1.Globo)
Recorte 4:	“A história de Davi, jovem que tirou livros do lixo para estudar e foi aprovado no SISU”. (Portal da UOL)

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Pela observação desses recortes, somos levados a notar o acionamento de uma memória que enlaça com as ideias da doutrina cristã e dos postulados

capitalistas. Nas construções desses títulos de matérias, há uma forte ideia de que é preciso sacrificar-se, passar por grandes dificuldades e barreiras para, no final, conquistar algo positivo, algo que recompense “todo sofrimento”.

É seguindo nessa direção que os efeitos de sentidos sobre o sucesso vão sendo visualizados a partir dos ideais que normalizam o sofrimento enquanto etapa primordial para alcançar “algo na vida”.

Tendo isso em vista, o passo seguinte é compreender como o discurso jornalístico-midiático funciona e para isso pensamos a noção de discurso e ideologia, bem como as formações discursivas as formações ideológicas e a posição-sujeito.

3. A PRODUÇÃO DO DISCURSO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

3.1. Discurso, Ideologia e a Posição-sujeito

Para compreender o discurso jornalístico-midiático, é imprescindível pensar, a priori, a noção de discurso trazida por Orlandi (1999), a qual considera que o discurso não se configura apenas como um elemento de transmissão em que há um emissor que dirige uma mensagem a um receptor e este, por sua vez, a decodifica. Na verdade, como afirma a autora, o processo de significação ocorre de forma simultânea entre emissor e receptor. Desta forma,

Diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. (ORLANDI, 1999, p.19)

Dessa maneira, Orlandi (2006) compreende que o discurso tem o seu funcionamento na relação entre os sujeitos, que são simbólicos, e, portanto, afetados por uma memória discursiva. Por isso, entendemos que “o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2006, p.14).

Nessa direção, ao pensar nas matérias jornalísticas que serão analisadas posteriormente, pensamos a partir dessa noção de discurso e da noção de sujeitos simbólicos afetados ideologicamente. Ou seja, tanto os jornais, quanto seus leitores assumem uma posição-sujeito justamente por serem afetados pela ideologia.

Nessa perspectiva, deve haver a compreensão de que nenhum discurso está isento de ideologia, uma vez que ela “faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição dos sujeitos e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que produza o dizer” (ORLANDI, 1999, p.44).

Diante disso, a ideologia não pode ser vista como um

[...] conjunto de representações, como visão de mundo ou como ocultação da realidade. Não há aliás realidade sem ideologia. Enquanto prática significativa, a ideologia aparece como efeito de relação necessária do sujeito com a língua e com a história para que haja sentido. (ORLANDI, 1999, p.46)

Por isso, a produção de sentidos de determinado discurso vai depender da posição ideológica que os sujeitos se inserem; não há, pois, discurso neutro ou isento, todos são afetados pela língua e pela história mesmo que de forma inconsciente. Por esse caminho, podemos inferir que no *discurso sobre* o sucesso propagado pelas mídias está fortemente ancorado em uma base ideológica e é a partir dessa compreensão que a investigação será feita.

No que se refere à posição-sujeito, acima citada, Orlandi (1999, p.47) afirma que “o sujeito discursivo é pensando como ‘posição’ entre outras. Não é uma forma de subjetividade, mas um lugar que ocupa para ser sujeito do que diz”, isto é, não se trata de um sujeito empírico, individual que profere um discurso único e exclusivamente “seu”. Os sujeitos do discurso assumem posições a depender das formações discursivas a que se inserem.

Nessa direção, ao analisamos os recortes dos jornais digitais não consideramos a formação discursiva do sujeito empírico que escreve, ou seja, do autor da matéria, mas observamos a posição-sujeito desse redator. Nesse caso, trata-se, pois, da posição-sujeito jornalista. Seu discurso é o discurso do jornal assim como sua formação discursiva.

Podemos pensar então na posição-sujeito jornalista que possui um jeito específico de produzir os discursos. Assim, os sites jornalísticos *UOL* e *G1* carregam em si uma ideologia que é expressa através de suas publicações de matérias, que são escritas por sujeitos inseridos na posição-sujeito jornalista, que será abordada mais adiante.

3.2. Formação Discursiva e Formação Ideológica

Assim como os sujeitos, ao produzirem discursos, se inserem em determinadas formações discursivas, os jornais, também, por produzirem discursos, pertencem a uma dada formação discursiva. Mas o que são as formações discursivas? De acordo com Orlandi (1999, p.41), “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada – determina o que pode e deve ser dito”. Isso significa que “as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam”, (ORLANDI, 1999, p.40).

Nesse contexto, “as formações discursivas são a projeção na linguagem, das formações ideológicas” (ORLANDI, 2012 p.8), por isso é importante refletir a ideologia a que os sujeitos do discurso se filiam, pois é a partir da formação ideológica do sujeito que se produzem os discursos e seus efeitos de sentidos. Assim, “o discurso se constitui em seu sentido porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não em outra para ter um sentido e não outro” (ORLANDI, 1999, p. 41).

Desse modo, os *discursos sobre* o sucesso podem reproduzir diferentes sentidos a depender da formação discursiva que o sujeito esteja filiado, uma vez que ela só é possível por causa das formações ideológicas. Por isso, já “que as palavras não têm um sentido nelas mesmas”, (ORLANDI, 1999, p.41), as mídias podem discursar sobre um mesmo assunto e mesmo assim não produzir os mesmos sentidos.

Nessa direção, cabe perguntar, a que formação discursiva os sites jornalísticos *UOL* e o *G1* se filiam? Levando em consideração quando Orlandi (2012) pontua que o discurso dominante atual é o discurso neoliberal, podemos entender então, pensando as condições de produção dos discursos produzidos por esses jornais, que eles se inserem dentro de uma conjuntura capitalista que visa o lucro através da força de trabalho. Portanto, a ideologia dominante é capitalista e as formações discursivas que daí derivam tendem a seguir essa lógica em seus discursos.

Sendo assim, seria possível dizer que as formações discursivas de ambos os jornais se aproximam? Pelo funcionamento da memória discursiva sim, uma vez que

As formações discursivas podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações. O interdiscurso disponibiliza dizeres, determinando, pelo já-dito, aquilo que constitui uma formação discursiva em relação a outras, é afirmar essa articulação de formações discursivas dominadas pelo interdiscurso em sua objetividade material contraditória (ORLANDI, 1999, p. 41)

Todavia, não devemos afirmar com certeza que essas formações discursivas derivam da mesma formação ideológica, uma vez que, embora se tratem de jornais digitais que têm condições de produção próximas, ainda continuam sendo jornais distintos que necessitam ambos de investigações também distintas.

Desta forma, compreendemos que ambos os jornais falam sobre o sucesso a partir da base ideológica capitalista, dentro de condições de produção similares por estarem inseridos em um mesmo período histórico (condições de produção em sentido lato) e por serem realizadas no espaço digital (condições de produção em sentido estrito). Por isso, um breve histórico sobre os jornais pode nos ajudar a entender melhor o que foi exposto até aqui e como se dá o funcionamento do discurso jornalístico.

3.3. UOL e G1: um breve histórico jornalístico

Como vimos anteriormente, todo discurso carrega em si a ideologia que vai determinar o que pode ou não ser dito a partir das formações discursivas. Com os discursos jornalísticos não é diferente, eles

[...] evidenciam posições ideológicas que apontam a mídia como parte de uma indústria que obedece às regras da sociedade capitalista. A mídia atua, na atualidade, como uma força que tem o poder de interferir em questões políticas, econômicas e sociais. (RAMIRES, 2012, p.38)

A partir dessa ideia de Ramires (2012), podemos compreender que as mídias tentam assumir uma posição de “observadora distante” das questões presentes na sociedade, é como se ela fosse responsável por um “papel” de conferir o que a sociedade, a política e a economia fazem ou de que forma estão agindo e assim divulgar “informações” a partir de um lugar de isenção. “A lógica do jornalismo se constrói a partir de um ideal de neutralidade e imparcialidade que fornece evidências

ao público de verdade e isenção naquilo que é divulgado pela mídia” (RAMIRES, 2012, p.32).

Todavia, como vimos em Orlandi (2012), todo discurso é ideológico, portanto, não há neutralidade. Dessa maneira, a atuação das mídias segue uma lógica de produção de sentidos alinhada às demandas que as condições de produção atuais exigem. Assim, como afirma Ramires (2012, p. 40),

[...] o jornalismo passa a ser um empreendimento capitalista regido pelas regras de mercado que não se resumem aos interesses diretos de seus proprietários e anunciantes, mas também a manutenção dos ideais da sociedade moderna.

Diante disso, a produção jornalística em sua forma de noticiar passa a “possibilitar o intercâmbio de informações, viabilizar o entretenimento, além de promover, através dos anúncios publicitários, a troca de suporte econômico que assegure a independência financeira da imprensa” (RAMIRES, 2012, p.41). Ou seja, dentro da lógica da divulgação de informações, operam também os sentidos de vendagem em que os jornais, para além de informar, precisam lucrar. Por isso, suas ações são direcionadas para chamar a atenção do público utilizando-se de artimanhas, ou melhor, de discursos que geram engajamento para a sociedade.

Com isso “o discurso produzido pela mídia se insere não só na cotidianidade, mas na lógica da busca do lucro, portanto, de assuntos que atraiam público aumentem a audiência” (RAMIRES, 2012, p.34). Principalmente nas condições de produção da era digital, em que o mundo de anúncios é bem mais fácil de atingir seus “alvos”; com a ajuda dos algoritmos, o alcance a possíveis consumidores é mais assertivo.

No caso da *UOL* e do *G1*, que se constroem nesse espaço digital, os discursos que circulam se configuram a partir dessas condições de produção atuais; a informação chega cada vez mais rápida. O suporte digital possui desta forma, a vantagem de transmitir as informações de maneira mais rápida, como citado anteriormente, se comparados a outros suportes, como os jornais impressos.

Estar inserido na ideologia dominante é, pois, obedecer aos ditames que o capitalismo exige o que inclui além de informar as pessoas, conduzi-las a uma lógica direcionada ao consumo, pois essa é a base do capitalismo. Como destaca Ramires (2012, p.33), “as análises do discurso midiático têm trazido para o debate as

relações da mídia com a sociedade e sua inserção na lógica do capital.” Para alcançar essas vendas/lucros, é preciso que estes jornais insiram os leitores/ouvintes na ordem de seus sentidos.

Diante disso, é necessário, pois, observar o funcionamento dessas mídias. Ao percorrer a *homepage* da *UOL*, por exemplo, na aba “História” o site traça um panorama histórico que aborda desde a sua fundação até os dias atuais. A *UOL* se define como a maior empresa brasileira de conteúdo, tecnologia, serviços e meios de pagamento, é, pois, um portal de conteúdo digital que oferece serviços diversificados desde 1996. Não se trata exclusivamente de um jornal cujo único objetivo seria o de noticiar, mas abarca uma infinidade de ferramentas com produtos e serviços que atraem cerca de 114 milhões⁴ de visitantes por mês.

Dessa forma, se configura um portal de notícias com considerável alcance, tanto nacional quanto internacional. Isso coloca a *UOL* em um lugar de grande relevância e influência na produção e circulação dos discursos. Dentre as inúmeras informações presentes no site, a imprensa possui um destaque importante: na página inicial encontram-se várias manchetes jornalísticas, colocando em destaque uma das pautas da *UOL*: noticiar.

O *G1*, além de ser um portal televisivo de notícias, se define como um “site de notícias da Globo”, foi fundado em 18 de setembro de 2006. De acordo as informações da plataforma, possui uma audiência de cerca de 55 milhões ⁵de usuários por mês, com a elaboração de redações em todo o Brasil.

Assim, *G1* e *UOL* produzem e divulgam notícias e conhecimento para uma grande audiência que foi conquistada dentro de um jogo ideológico que promove suas formações discursivas de modo a atrair os interesses dos leitores. Pois, como destaca Ramires (2012, p.33), “há que se compreender que o discurso jornalístico não é transparente, nem que os cenários em que os textos midiáticos são produzidos são estanques, repetíveis e previamente configurados”.

Com isso, o que veremos em seguida é a forma como ambos os jornais produzem o discurso sobre o sucesso; é só a partir da análise dos recortes das matérias que será possível observar as formações discursivas desses jornais, se

⁴ Disponível em: <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/> Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml> Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

elas se aproximam ou se distanciam pensando, nesse processo, o funcionamento da memória discursiva.

4. “QUAL A SUA DESCULPA?” ANÁLISE DISCURSIVA DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PUBLICADAS NA *UOL* E *G1*

Até este ponto, temos movimentado algumas noções da Análise de Discurso que nos permitirão tecer as reflexões acerca do discurso sobre o sucesso produzido pelas matérias jornalísticas da *UOL* e do *G1*.

Nessa direção, a análise será realizada a partir de alguns recortes das quatro matérias, que foram citadas anteriormente, com o objetivo de entender os sentidos produzidos a partir daquilo que é dito e também do não-dito. Além das noções já apresentadas anteriormente, como a de Ideologia, Memória Discursiva e Condições de Produção, procuramos entender a produção dos discursos em seu jogo parafrástico e polissêmico tal qual nos propõe Orlandi (1999).

Como visto anteriormente, nas palavras da referida autora, a paráfrase se refere à, no funcionamento dos discursos, “diferentes formulações do mesmo dizer” (ORLANDI 1999, p.34); no caso da polissemia, entendemos que se trata da “ruptura de processos de significação” (ORLANDI 1999, p.34). Isso significa que nos processos discursivos pode existir um entrelaçamento/regularidade de sentidos ou uma quebra, uma ruptura desses sentidos.

Nesse cenário, entendemos, a partir de Orlandi (1999), que as condições de produção desse discurso (do discurso sobre o sucesso) se dão a partir de uma conjuntura capitalista, que é a base da Ideologia dominante.

Isso nos leva a pensar que em uma sociedade como essa os discursos reverberam a partir de uma ideia mercadológica de trabalho e consumo, como visto anteriormente. O trabalho, sobretudo, o trabalho árduo, é naturalizado, levando as pessoas a acreditarem que para conquistar qualquer coisa basta se esforçar ao máximo. Por isso, concordamos com Ramires (2012, p. 54) ao afirmar que

É pela lógica dominante que se produzem as evidências de que a sociedade capitalista acolhe todos da mesma forma, dando as mesmas oportunidades e transferindo para cada um a impossibilidade e crescimento. Essa lógica acirra a concorrência entre os sujeitos e convoca tomadas de posição ideológicas que interpelam o sujeito e o convocam a lutar contra os outros, para

conseguir se destacar, chegar lá – pondo na capacidade de consumir bens e serviços a realização pessoal.

Dessa maneira, esse discurso dominante ajuda a expandir uma ideia de que todos podem conseguir, ao passo que desconsidera uma macroestrutura capitalista em que os indivíduos enfrentam diversos desafios advindos do próprio sistema. Esse é um discurso meritocrata que ignora os sujeitos enquanto inseridos em condições e vivências diferentes. No jogo capitalista, os sujeitos são concebidos como se partissem de um mesmo lugar.

Tal afirmação só é possível ao acionar a memória discursiva que nos faz observar as condições de produção desses discursos. Vejamos, por exemplo, o primeiro recorte que constitui parte da matéria cuja publicação foi feita em 18 de abril de 2021, pelo site da *UOL*. Em plena pandemia do coronavírus⁶, que compõe também as condições de produção para esse discurso, a reportagem conta com o seguinte título: “A história de Davi, jovem que tirou livros do lixo para estudar e foi aprovado no SISU”. Após a apresentação da manchete, visualizamos a seguinte imagem:

Figura 1: Print do site



PERSEVERANÇA Davi Brito, 20, estudou com livros encontrados no lixo. Foi aprovado para o curso de bacharelado em geografia na UFPE **Foto: YACY RIBEIRO/JC IMAGEM**

Fonte: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2021/04/12113929-a-historia-de-davi-jovem-que-tirou-livros-do-lixo-para-estudar-e-foi-aprovado-no-sisu.html>. Acesso em: 16/02/2022.

A partir disso, ao fazermos uma leitura discursiva da matéria, além de considerarmos o que está posto, ou seja, o dito, consideramos também o não dito. Para Orlandi (1999, p. 81), “há sempre no dizer um não-dizer necessário”, isso

⁶ Doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

significa que, na análise, também levamos em consideração que aquilo que foi dito está em confluência com o que não foi dito, o que vem a produzir sentidos justamente por essa relação de confluência.

Nessa direção analisemos o seguinte recorte:

Recorte1: Davi Eduardo Ferreira de Brito, 20 anos, é uma exceção. Entre tantas. **Viu** amigos de infância **entrarem** para o mundo das drogas, mas não **seguiu** o mesmo caminho. **Encontrou** livros no lixo, os **recolheu** e **aproveitou** para estudar por eles. (UOL, 2021, grifos nossos)

Se observarmos a utilização dos verbos no passado, podemos notar um direcionamento de sentidos que nos levam a refletir que, Davi, ao contrário de seus amigos, não “entrou” no mundo das drogas, ele não “seguiu” o mesmo caminho por “encontrar” os livros no lixo. Logo, compreendemos que se isso não tivesse acontecido, ele entraria no mesmo caminho que seus amigos e por isso ele é considerado uma exceção. Essa afirmação se baseia a partir de Orlandi (1999, p.80) quando elenca que “o posto (o dito) traz consigo necessariamente esse pressuposto (não dito, mas presente)”. O posto, nesse caso, é o fato de Davi não ter entrado para o mundo das drogas, em contrapartida, o pressuposto está na ideia de que, se o jovem não tivesse “aproveitado” os livros do lixo, teria seguido um caminho diferente.

Essa formulação nos remete ainda a uma memória de que Davi fez jus aos postulados que permeiam os sentidos de sucesso na sociedade contemporânea, visto que ele “agarrou” uma “oportunidade” que a vida lhe deu – aproveitar os livros encontrados no lixo para estudar –. Em contrapartida, seus amigos de infância entraram para o mundo das drogas, como se tivessem optado por tal escolha por conta própria. Dentro desses ideais, desconsideram-se as motivações que podem levar as pessoas a seguirem caminho A ou B. Os sujeitos, então, são responsabilizados “como se a solução estivesse em suas mãos, esses sujeitos são levados a pensar que não conseguem porque não querem, não se esforçam o suficiente, não aproveitam as oportunidades.” (RAMIRES,2012, p.114). Vejamos o próximo recorte retirado da mesma matéria:

Recorte 2: Sem internet em casa, ano passado, em plena pandemia de covid-19, ano passado, usava o sinal de internet da casa da avó para baixar videoaulas e assim se preparar para o

Enem, **depois de passar o dia trabalhando descarregando cargas de caminhões.** (UOL, 2021, grifos nossos)

Observamos que, como na formulação anterior, o jovem Davi, além de utilizar livros retirados do lixo, se preparava para o Enem através de videoaulas baixadas, uma vez que em sua casa não havia sinal internet, o que aponta para mais uma regularidade de sentidos: a falta de recursos materiais adequados para os estudos. Mesmo sob tais condições, o jovem “aproveita” as “oportunidades” que lhes são dadas, (a chance de baixar as videoaulas na casa da avó) e se “esforça” e estuda mesmo depois de um dia descarregando cargas de caminhões.

Assim, diante dessa Formação Discursiva que é ancorada aos postulados capitalistas,

O esforço, a disposição para o trabalho, a aptidão para o serviço são transferidas para os sujeitos, entretanto, a sociedade capitalista vê, através da mídia, exemplo e ensinamentos de como conseguir se destacar, fazer sucesso.(RAMIRES, 2012, p.90)

Dessa forma, dentro desse discurso, Davi se torna um “exemplo”, uma “exceção” entre tantas por estar inserido nessa lógica da Ideologia dominante.

Na sequência, analisemos o recorte retirado da matéria “Coletor de lixo estuda com doações e passa em 2º lugar para cursar medicina”, também publicada pelo site da *UOL*, datada de 15 de abril de 2021:

Recorte 3: A rotina de Joel, conciliando os estudos para o vestibular e o serviço como coletor, era **desgastante**. Ele acordava às 6h para se arrumar, tomar café e ir ao trabalho. "E nesse trabalho tive uma **oportunidade** a mais", conta. "Na cooperativa, eles têm roteiro fixo, passamos por determinadas ruas e batemos de porta em porta, conversando com moradores, **coletando** material. E sempre tem uma relação de confiança. E nessa situação, sempre tinha algumas pessoas com empatia, que queriam saber de nós. Muitos se **solidarizaram**, e alguns **doavam material**. Foi com eles que **me preparei**", diz. (UOL, 2021, grifos nossos)

A partir dessa formulação, percebemos fortemente, pela paráfrase, relação de sentidos entre os recortes apresentados, a produção de um dizer que se aproxima com os dizeres dos recortes anteriores. Através de palavras como “desgastante” “oportunidade” “solidarizaram” “doavam material” “me preparei”, produz-se sentidos

que partem de uma mesma Formação Discursiva: os sujeitos, a partir de um contexto de vivência degradante, para passar no vestibular se utilizam ora de materiais precários, ora de doações. São sujeitos em situações difíceis de vida que pela “persistência” conseguem passar no vestibular e ingressar em um curso superior.

Trazendo para a abordagem as condições de produção do discurso jornalístico, compreendemos que a estratégia da escolha de palavras faz o/a leitor/a envolver-se com as histórias de “superação”, tendo em vista ser uma temática que costuma prender a atenção de um público, e quanto mais tempo o leitor passar diante da “notícia” melhor será para o site jornalístico, pensando em termos de vendagem, de anúncios, pensando as condições de produção em sentido amplo.

Observemos agora, a partir do recorte 4 e 5, mais um jogo parafrástico que se filia aos recortes anteriores produzindo um sentido de esforço.

No **recorte 4** contempla-se a matéria “jovem que estudou em casa sem energia elétrica na BA e tirou 980 na redação do Enem passa em medicina na UFRB”, publicada no site da G1 em 29 de junho de 2021:

O jovem, morador de um bairro periférico de Feira de Santana, filho de pais analfabetos, **precisou superar algumas barreiras** para seguir a carreira que desejava. Matheus estudava na biblioteca municipal da cidade, mas com a pandemia, o local precisou ser fechado.

Ele parou os estudos por um período. Matheus contou que em casa, com os pais e mais quatro irmãos, não era possível se concentrar nos estudos. Foi aí que entrou uma ajuda fundamental.

Em julho do ano passado, uma amiga de Matheus emprestou uma casa simples para que ele pudesse estudar. Porém, o local não tinha **energia elétrica e ventilação adequada**. Além disso, o novo espaço **não havia internet**. Ele precisou assinar um pacote de internet pelo celular.

Para o Enem, Matheus estudou sozinho, cerca de seis horas por dia, de segunda a sexta, e também nos finais de semana, por meio de apostilas e videoaulas online. (G1, 2021, grifos nossos)

Em seguida, o **recorte 5** é retirado da matéria “Pegava os livros no lixo: ex catador de Brasília conta como virou médico”, publicada em: 25 de agosto de 2014:

Natural de Taguatinga, cidade satélite a 22,8 km de Brasília, Cícero nasceu em família pobre e precisou de muita **perseverança** para

alcançar a formação em uma das carreiras mais concorridas nos vestibulares. Ele só começou a fazer a graduação aos 26 anos. “Minha família era muito pobre. Já passei fome e **pegava comida e livros do lixo**. Para ganhar algum dinheiro eu vigiava carro, vendia latinha. Foi tudo **muito difícil** pra mim, mas chegar até aqui é uma sensação incrível de **alívio**. Eu conseguir **superar** todas as minhas **dificuldades**. A sensação é de que posso tudo! A educação mudou minha vida, me tirou da miséria extrema”, conta Cícero. (UOL, 2014, grifos nossos)

Analisando ambas as formulações, dos recortes 4 e 5, além dos anteriores, é possível vislumbrar como a memória discursiva se relaciona com a ideia de esforço e merecimento citada anteriormente. Na Bíblia, por exemplo, podemos visualizar um pouco dessa memória:

Felizes vocês, que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes vocês que agora choram, porque hão de sorrir. Felizes são vocês, quando as pessoas os odeiam, os rejeitam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia e exultem, porque é grande a recompensa de vocês no céu. (Lc 6, 20-23)

Nessas formulações, compreendemos que para obter as graças divinas é preciso passar pelo sofrimento, pela dor, pela fome e pela tristeza. Só assim o sujeito se torna digno de merecimento. Se olharmos para as formulações das matérias podemos perceber uma regularidade nos discursos: esses jovens que conseguiram passar no vestibular tiveram que enfrentar grandes dificuldades para alcançar esse feito. Esses discursos se entrelaçam apontando para essa ideia cristã de “vencer as batalhas”, ou ainda numa relação parafrástica com um ditado popular circulado socialmente “Deus ajuda quem cedo madruga”.

Nesse contexto, entendendo que “não há discurso que não se relacione com outros” (ORLANDI, 1999, p.37), afirmamos a presença de uma memória discursiva que, ao dialogar com a doutrina cristã e ainda com os ideias capitalistas, ao pensarmos, por exemplo, na frase “estude enquanto eles dormem”, ao invés de promover rupturas, esse discurso contribui para a normalização/glamourização do sofrimento.

Assim, é possível afirmarmos que ao passo que naturaliza o sacrifício genuíno para o ingresso em um curso superior, esses discursos silenciam/apagam

as desigualdades e isentam as instâncias públicas de suas ações para mudar esse cenário.

Ora, é importante ressaltarmos, que quando esse tipo de discurso é difundido, produz um sentido que transfere somente aos sujeitos a responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso, ao passo que contribui em grande medida com isenção da responsabilidade por parte do Estado em garantir melhores condições para os cidadãos. Todavia, sabemos, através de Marx e Engels (2005), que a base do capitalismo é justamente a divisão social em classes: dominantes e dominadas e sua manutenção depende dessas divisões sociais.

Assim, o *discurso sobre o sucesso*, diante das formulações dos recortes jornalísticos, nos remete a um discurso de propaganda burguesa, elitista que preza pela preservação e manutenção de ideias que colocam sujeitos em situações de desconforto como protagonistas de uma propaganda em que aciona uma memória em que se diz que tudo só depende de você e do seu esforço, portanto, já que esses jovens conseguiram, todos também deveriam conseguir, como se as pessoas partissem do mesmo lugar social e como se houvessem oportunidades para todos.

Os sentidos de sucesso aparecem desta maneira, pelo não dito, pela memória discursiva. Em nenhuma das matérias se fala que os jovens obtiveram “sucesso”, mas pela análise dos recortes, percebemos os efeitos de sentidos ocasionados pelas formações discursivas. Dessa forma, entende-se que ter sucesso é trabalhar arduamente e estudar - mesmo que com materiais precários, em ambientes inadequados – e obter a aprovação.

Com todas essas dificuldades enfrentadas pelos jovens, aciona-se uma memória de que dentro dessa sociedade capitalista e excludente não há espaço para todo mundo, logo, situações como essas, de “superação” passam a ser difundidas e naturalizadas no seio da sociedade produzindo esse tipo de discurso.

Entendemos, pois, que a dificuldade de acesso ao ensino superior é uma dura realidade para os indivíduos com menor poder aquisitivo, é preciso, como vimos nos recortes analisados, além de trabalhar em condições que exigem tarefas pesadas, conciliar isso aos estudos, o que os leva a ter rotinas extremamente cansativas e muitas vezes saírem em desvantagem em relação a jovens que vivem sob outras realidades.

A problematização posta aponta para o fato de que em nenhuma das reportagens há uma reflexão acerca dessas condições precárias dos vestibulandos.

E na tentativa de se colocar em uma posição de isenção, a construção escrita das matérias traz falas dos próprios jovens, colocadas entre aspas, numa tentativa de mostrar que são os jovens que estão “dizendo” e não a matéria, e não o jornal. Todavia, justamente pelo que não está posto, em concordância com o que Orlandi (1999, p.83) afirma, “o que não é dito, o que é silenciado constitui igualmente o sentido do que é dito”, entendemos a presença da posição ideológica dos jornais que constitui, pois, os postulados dos ideais capitalistas. Não se posicionar também é assumir uma postura ideológica, a postura de, nesse caso, um sistema que perpetua desigualdades.

Como elenca Ramires (2012, p.89)

[...] a lógica do capital acirra as diferenças, promove as desigualdades, eleva a luta pela sobrevivência aos patamares de uma jornada sem descanso. Impõe aos sujeitos uma realidade antropofágica de disputa entre desiguais.

É justamente esse sentido que está sendo produzido quando olhamos para os recortes analisados anteriormente. Assim, essa situação é apagada com o discurso da meritocracia. Nessa lógica, os discursos produzidos, observados a partir das formações discursivas das matérias, causam efeitos de sentidos sobre o sucesso em que os jovens, ao obter a aprovação no vestibular alcançam seu objetivo, ou melhor, realizam seu sonho e, portanto, obtém o sucesso. Com base nisso, é importante ressaltarmos ainda que não basta só entrar em um curso superior, é essencial ter as condições necessárias para permanência na universidade.

Diante disso, por meio das matérias, observamos que para além dos obstáculos enfrentados até chegar à aprovação, existe outro desafio: permanecer na universidade. Percebe-se através da leitura discursiva, uma preocupação dos sujeitos em relação a suas condições de permanência no curso superior, tendo em vista que precisam trabalhar e, em alguns casos, se deslocar para outra cidade para poder estudar. Esse discurso encontra-se presente nas quatro matérias jornalísticas, observado a partir do processo de paráfrase “diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado” (ORLANDI, 1999 p.34), ou seja, os sentidos se entrelaçam.

Nessa direção, os sujeitos se colocam como responsáveis unânimes de seu percurso acadêmico, no discurso não há questionamentos ou menções a instâncias

públicas ou a políticas de permanência. O que nos abre para uma reflexão em que a permanência na universidade não depende só dos sujeitos, uma vez que

O acesso à educação superior no Brasil é historicamente limitado a membros pertencentes das classes A e B. “Tem um fenômeno muito antigo no acesso à universidade brasileira, que é o predomínio de uma classe média, classe média alta, branca, frequentadora das instituições particulares de educação básica e isso está sendo desmontado”, contou em entrevista Maria Isabel de Almeida, professora associada do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação (FE) da USP. Segundo Maria Isabel, é possível notar os resultados das políticas de inclusão econômicas e raciais nas universidades. Recentemente, a USP divulgou que o perfil dos ingressantes da instituição foi constituído de estudantes vindos das escolas públicas, pela primeira vez em sua história. De acordo com a professora, os atuais posicionamentos de membros do Poder Executivo e do Ministério da Educação (MEC) parecem não ter interesse em realizar a manutenção dessas políticas. (JORNAL DA USP, 2021)

Dessa maneira, percebemos a importância da criação e ampliação de políticas de inclusão, que possam abrir cada vez mais as portas para estudantes advindos de escolas públicas. É preciso que as instâncias responsáveis cumpram seu dever em oferecer aos cidadãos não só o direito a uma vaga na universidade como também formas de se manter até o final do curso. Assim, se houvesse uma expansão e organização melhor no acesso ao ensino público, a realidade de muitos jovens seria diferente; não seria necessário que esses sujeitos precisassem passar por tantos obstáculos para chegar e se manter no nível superior.

Todavia, enquanto isso não acontece, entendemos que esses discursos produzidos pelas mídias corroboram para uma espécie de “isenção” por parte do Estado. Na observação das matérias, a regularidade do discurso aponta sentidos que não considera essa macroestrutura política, ou seja, não responsabiliza quem precisa ser responsabilizado, portanto esse discurso legitima desigualdades.

Por isso, considerando que “ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam” (ORLANDI, 1999, p.81), retomamos a pergunta feita no título desta pesquisa, com efeitos de sentidos produzidos sobre o sucesso, os jovens Davi, Joel, Matheus e Cícero, por meio de situações problemáticas, com “esforço” e “perseverança” conseguiram ser aprovados no vestibular, mas e então, *qual a desculpa?* Daqueles que não “aproveitam” as oportunidades que a vida dá?

Logo, entendemos, ao longo de todo esse estudo, que os sujeitos não têm as mesmas oportunidades e não partem de um mesmo lugar. Nessa sociedade, dividida em classes, não há espaço para todo mundo, por isso quem busca condições melhores de vida enfrenta desafios que pessoas de classes sociais mais altas não precisam enfrentar. Dessa forma, discursos sobre o sucesso reforçam essa ideia de “desculpa”, trazendo sentidos que culpabilizam sujeitos cujas vivências são mais difíceis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo percorremos uma breve trajetória histórica da Análise de Discurso a partir de Eni Orlandi. Entendemos os conceitos e noções que este dispositivo teórico dispõe e analisamos os sentidos produzidos pelo discurso sobre o sucesso a partir de recortes das quatro matérias jornalísticas.

Entendemos que os discursos são produzidos por sujeitos inseridos dentro de uma Ideologia, que nesse caso, é a Ideologia dominante capitalista. Assim, embora haja uma tentativa de isenção dos jornais na construção dos discursos nas matérias, sabemos que não há neutralidade nos discursos, como vimos ao longo do trabalho, a linguagem tem sua relação com a exterioridade, com a história e com o político, por isso, nenhum discurso é neutro.

Chegamos à compreensão, após feitas as análises, que o funcionamento desse discurso direciona os sentidos sobre o sucesso colocando os indivíduos como ocupantes de uma posição sujeito de sucesso, que só através de muito esforço, aproveita as “oportunidades” que lhes são “dadas” e consegue passar no vestibular. Em contrapartida, se eles não tivessem conseguido, *qual seria a desculpa deles?* Estariam inscritos na posição sujeitos fracassados? Compreendemos, portanto, que o sentimento de fracasso, pensando a macroestrutura capitalista, não deveria existir, pois não é culpa dos sujeitos não conseguirem alcançar determinada vaga, enquanto esta não se encontra disponível para todos. A responsabilidade está (ou deveria) em um sistema que não oferece boas condições para que esses sujeitos possam ingressar e permanecer no ensino superior sem tanto sofrimento.

Assim, nesses ditames capitalistas, a ideia de “esforço” e “merecimento” está imbricada com os argumentos difundidos dessa sociedade desigual que legitima as desigualdades ancoradas nos discursos da ideologia dominante vigente. Essa

perspectiva nos aponta para o fato de que, dentro dessa conjuntura, não há espaço para todo mundo, seja em vagas nas universidades, seja para ingresso no mercado de trabalho. A situação que se configura a partir disto, é a propagação de um discurso que culpabiliza o sujeito quando ele não consegue alcançar/preencher determinada vaga. Tudo isso constitui condições de produção histórico-ideológicas dos discursos que hoje circulam acerca do que é ter sucesso e de quem é merecedor desse sucesso. Dessa forma, os jovens trazidos nas matérias seriam considerados merecedores, pois eles “cumpriram” os requisitos de esforço, sacrifício e merecimento para realizar seus sonhos.

Portanto, através da reflexão realizada ao longo deste trabalho, temos a compreensão de que em ambos os jornais, *UOL* e *G1*, pela ideologia a que se filiam, os efeitos de sentidos de sucesso se aproximam, fazendo com que as formações discursivas, em um jogo parafrástico, se entrelacem produzindo/reproduzindo esse discurso sobre o sucesso.

REFERÊNCIAS

A história de Davi, jovem que tirou livros do lixo para estudar e foi aprovado no Sisu. **UOL.com**, 2021. Disponível em <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2021/04/12113929-a-historia-de-davi-jovem-que-tirou-livros-do-lixo-para-estudar-e-foi-aprovado-no-sisu.html>>. Acesso em: 16/02/2022.

ALBUQUERQUE JR. D. M., (UFF LABAC). **Crise na Política**. YouTube, 24 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=s4Fb6wLBMKM&t=1206s>. Acesso em: 15/09/2022.

BIBLIA. Português. **Bíblia Pastoral**. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

Coletor de lixo estuda com doações e passa em 2º lugar para cursar medicina. **UOL.com**, 2021. Disponível em: <[Educação superior no Brasil é historicamente limitada e necessita de políticas públicas de acesso. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em](https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/04/15/catador-estuda-com-livros-doados-e-passa-em-2-lugar-para-cursar-medicina.htm#:~:text=Coletor%20de%20lixo%20estuda%20com,%C2%B0%20lugar%20para%20cursar%20medicina&text=Joel%20Silva%2C%20de%202022%20anos%2C%20estava%20se%20arrumando%20para%20mais,(Universidade%20Federal%20do%20Par%C3%A1).>. Acesso em: 16/02/2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

<<https://jornal.usp.br/atualidades/formacao-na-educacao-superior-nao-pode-prescindir-de-politica-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>>. Acesso em: 20/10/2022.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. O manifesto comunista. 4.ed. São Paulo: Ed. Boitempo editorial, 2005.

Jovem que estudou em casa sem energia elétrica na BA e tirou 980 na redação do Enem passa em medicina na UFRB. **G1.globo**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/06/29/jovem-que-estudou-em-casa-sem-energia-eletrica-na-ba-e-tirou-980-na-redacao-do-enem-passa-em-medicina-na-ufrb.ghtml>>. Acesso em: 16/02/2022.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ORLANDI, E. P. **Discurso e textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. **Terra à vista. Discurso do confronto: velho e novo mundo**. Campinas: Editora da Unicamp: 1990.

Pegava os livros do lixo: ex catador de Brasília conta como virou médico. **UOL.com**, 2014. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/07/25/pegava-livros-no-lixo-ex-catador-de-brasilia-conta-como-virou-medico.htm>>. Acesso em: 16/02/2022.

RAMIRES, L. M. M. P.. **Eles conseguiram: os efeitos de 'sucesso' no jornalismo de TV**. 1. ed. Maceió: Edufal/ Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017. v. 1.